

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA¹
PROBLEMATIZATION ON THE CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE SUPERVISED INTERNSHIP AS RESEARCH TOOL

Eloísa De Souza Borkenhagen Bohrer², Fabiana Ritter Antunes³

¹ Estudo dirigido a partir da disciplina de Estágio Curricular I em Educação Física/UNIJUI

² Professora do curso de Educação Física da UNIJUI. E-mail: eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br

³ Professora do Curso de Educação Física da UNIJUI e da UNICRUZ; E-mail: fabi.25.antunes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Física no currículo da Educação Infantil vem sendo discutida de forma mais complexa desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), quando em seu artigo 26, parágrafo 3º menciona a Educação Física como componente curricular da educação básica, bem como, de sua integração a proposta pedagógica da escola. Porém, o desafio da construção uma proposta curricular que contemple a indissociabilidade da educação e do cuidado, especificidades que caracterizam a Educação Infantil é significativo por diversos aspectos, entre os quais destacamos a característica da proposta pedagógica da escola (centrada na experiência, na organização por disciplinas ou em diferentes áreas do conhecimento) e sua própria infraestrutura. Este último aspecto revela um importante olhar para a educação de crianças - o lugar do se-movimentar no processo de construção de conhecimento. Para Kunz (2000) é imprescindível interpretar o movimento dos seres humanos como fenômeno fundamental da vida. Uma existência sem movimento é impensável, pois ele constitui um meio e uma precondição para as experiências objetivas na vida de pessoas.

Neste sentido, a partir da experiência do componente curricular de Estágio Curricular I em Educação Física da UNIJUI que contempla uma experiência docente na Educação Infantil nos propusemos a analisar o que vem sendo o ensino da Educação Física nesta etapa segundo os diagnósticos construídos pelos alunos matriculados no componente de acordo com os documentos escolares e a observação/descrição dos espaços físicos das escolas que os receberam.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se do tipo descritivo interpretativo, com enfoque na abordagem qualitativa. Esta pesquisa realizou-se a partir dos dados obtidos na avaliação de sistematização

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

pelos acadêmicos/estagiários regularmente matriculados no Componente de Estágio Curricular I do Curso de Educação Física, onde realizou-se um mapeamento de 17 (dezesete) escolas de Educação Infantil (municipal e privada) sendo 12 (doze) do Município de Ijuí de abrangência do Corede Noroeste Colonial e 05 (cinco) de Santa Rosa de abrangência do Corede Fronteira Noroeste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A característica do componente de Estágio Curricular I do Curso de Educação Física da UNIJUI, define em sua proposta pedagógica como sendo a primeira experiência de estágio que caminha na direção de possibilitar que o estudante compreenda o trabalho docente como um constante ato de pesquisa. Neste cenário, o graduando coloca suas lentes de pesquisador (ação auto reflexiva) das ações diagnósticas, as de planejamento e de gestão da unidade didática (PPC, 2015).

A partir do entendimento de alguns autores sobre currículo podemos apontar entendimentos diferenciados, pois em primeiro lugar o currículo apresenta uma visão sociopolítica específica sobre a educação. A segunda visão é que o currículo é organizado, controlado e gestado por um sistema educacional que muitas vezes não é articulado e pensado nas especificidades e características locais de cada região (PIROLO, et.al. 2014, p. 182).

Nesse sentido os acadêmicos/professores no decorrer do período de observação in loco nas dezessete escolas de educação infantil perceberam a inexistência de uma proposta curricular voltada ao ensino de práticas corporais relacionadas a Cultura Corporal de Movimento e apenas uma delas possuía um professor de Educação Física em seu quadro docente. Discutir uma proposta curricular para o ensino da Educação Física na Educação Infantil não vincula a ordem de uma disciplina específica, como historicamente se tem visto (aulas de ballet, jazz, ginástica, etc.). O que se pretende com essa reflexão é fomentar o olhar para as experiências corporais via proposta pedagógica da escola e isto, extrapola a ordem disciplinar e se constitui como um olhar para a integralidade da criança que tem no movimento um elemento de conhecimento de si, dos outros e do mundo. Segundo Ayoub (2001, p. 54) tomar a “criança como ponto de partida” significa pensar num currículo que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade que precisam ser vividas e percebidas pelo brincar, pois representam a totalidade do ‘ser criança’ e necessitariam ser garantidas na organização curricular da sua educação. Isto sugere refletir também a organização do espaço físico da escola para que tais experiências possam fruir constantemente no cotidiano das crianças.

No entanto, nas realidades investigadas, compostas de escolas públicas e privadas, se percebeu investimentos em salas de TV/multimeios, porém, seus pátios com precariedades em termos de espaço livre e organização que, por vezes, inviabilizam o uso recorrente por mais de uma turma, em mais de um horário no dia/semana e, portanto, para diferentes “finalidades pedagógicas”.

Ainda segundo elementos de observação/diagnóstico relatados pelos acadêmicos estagiários as experiências de movimento corporal das crianças nas referidas escolas, em sua maioria estavam

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

atreladas a centralidade do brincar livre. De acordo com Ayoub (2001) favorecer a brincadeira no contexto da educação infantil não pode levar a uma atitude de abandono pedagógico, de abrir mão da mediação do adulto no processo educativo com a criança. Isto porque se entende que a linguagem corporal não deve ser vista como “propriedade” da Educação Física, mas sim, constituir os diversos momentos pedagógicos, tendo o lúdico como elemento norteador. Este apontamento é de grande relevância quando analisado segundo importantes referenciais para a organização da proposta pedagógica na Educação Infantil ao chamarem a atenção para que ela não resulte no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo (BNCC, 2017). Portanto, a intencionalidade educativa corresponde a uma necessidade a ser impressa em todas as práticas pedagógicas da Educação Infantil e isto inclui, as experiências com o brincar.

Esta consideração nos faz pensar a organização da proposta pedagógica nas escolas de Educação Infantil como algo imprescindível e que leve em consideração estas importantes discussões acerca da sua função na educação básica. Pensar a criança é pensar inevitavelmente suas experiências de movimento, tanto como elemento de construção de conhecimento quanto de metodologia para o ensino e a aprendizagem. E, o fato de no universo das dezessete escolas analisadas não se ter encontrado em nenhuma delas uma proposição clara em termos de conteúdos e/ou objetivos de aprendizagens relacionados a Educação Física é no mínimo preocupante. De acordo com alguns documentos orientadores sobre a organização curricular na Educação Infantil como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e, mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) encontramos um debate que busca intensificar a revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Neles são apresentados eixos norteadores que visam discutir a necessidade de uma diversidade de conhecimentos a serem considerados de forma articulada na organização de uma proposta pedagógica para a Educação Infantil, entre os quais temos, as experiências de movimento como elemento fundamental.

Ao discutir esta evidência não queremos debater sobre a quem recairia a responsabilidade de tematizar a Educação Física na Educação Infantil (se por um profissional da área ou pedagogo), mas tão somente a relevância de se refletir sobre o quem vem constituindo as experiências de movimento das crianças na Educação Infantil por entender sua importância para a formação integral do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Julgamos importante destacar que a centralidade da reflexão deste estudo foi viabilizada dentro do componente de Estágio Curricular I e, entendida pelos acadêmicos como indicadora de importantes problemáticas que necessitam ser percebidas no âmbito de suas futuras inserções profissionais. Sendo assim, problematizar a experiência do acadêmico/estagiário constitui em

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

nosso entendimento um importante elemento de conhecimento a ser construído na formação inicial desse sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: educação básica; se-movimentar; formação inicial.

KEYWORDS: basic education; If-move; initial formation.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p. 53-60, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

KUNZ, E. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. Revista Movimento, ESEF/UFRGS, Porto Alegre, n. 12, p. 19-27, 2000.

PICH, S. Cultura Corporal de Movimento. 2014, p. 163 -165. In: GONZÁLEZ, F.J;

FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação Física. Editora Unijuí, 3ª ed.

2014.

PIROLO, A.L. et.al. 2014, p. 182 -185. In: GONZÁLEZ, F.J; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação Física. Editora Unijuí, 3ª ed. 2014.